



FORMAS DE CONVIVER: CONVIVER COM O OUTRO É APRENDER A VIVER

Daniel Gines Bortoletto – Centro Social Marista Irmão Henri¹

Eixo Temático: Educação em Contextos não escolares

Resumo

O Projeto Formas de Conviver vem sendo implementado no Centro Social Marista Irmão Henri, situado no município de Fazenda Rio Grande-PR ao longo dos últimos dois anos (2015 e 2016) como uma forma de estabelecer, dentro do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, diretrizes para um bom desenvolvimento das atividades e relacionamento dentro da Unidade a partir de eixos compreensíveis e aceitos por toda comunidade escolar, viabilizando a participação e construindo consensos socioeducativos para o trabalho. Embasados nos pressupostos metodológicos da Proposta Socioeducativa Marista, são realizadas assembleias para coletar informações acerca de questões que permeiam nosso dia a dia, dando voz a educandos, educadores e colaboradores desse projeto. O processo Formas de Conviver ocorre sempre no início do ano, e se inicia com planejamento e estudo do tema reunindo a equipe de educadores, coordenação pedagógica e equipe interdisciplinar, buscando temas e referenciais que ajudem a construir a proposta pedagógica que será apresentada aos educandos. Na sequência, sob o formato de miniassembleias, os educandos trazem as questões que eles acreditam ser importantes dentro da convivência na Unidade. Essas questões são reunidas em eixos temáticos que serão discutidos e validados numa grande assembleia, que resultará numa ação concreta, que é a produção de uma carta de compromisso, assinada por todos os envolvidos, reunindo os combinados. Essa carta funciona como um guia de orientação, que é permanentemente consultado e publicamente divulgado, como eixo orientador e alinhador de práticas. Essa ação, além de estabelecer diretrizes para uma boa convivência no espaço do Centro Social, almeja repercutir nas vivências dos educandos e em suas trajetórias pessoais na família, nos espaços escolares e na comunidade. O Projeto Formas de Conviver representa a busca pela construção de um senso coletivo que estimule a participação dos educandos nos processos e ações do serviço oferecido, fortalecendo também a gestão democrática da Unidade associada ao fortalecimento da ideia do espaço físico e simbólico da Unidade como uma construção coletiva e que prescinde de um cuidado do individual para o coletivo.

Palavras-chave: Educação. Participação. Convivência e Trabalho em Grupo.

¹ Graduado em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e especialista em Arte Educação pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: daniel.bortoletto@solmarista.org.br.

Introdução

O presente projeto foi desenvolvido no Centro Social Marista Irmão Henri, que é uma das 26 Unidades Sociais pertencentes à Rede Marista de Solidariedade (RMS), da Província Marista Brasil Centro-Sul da qual fazem parte 4 estados (SP, PR, MS e SC) e que atua na promoção e defesa de direitos de crianças, adolescentes e jovens. Situado no município de Fazenda Rio Grande/PR, as atividades desse Centro Social iniciaram-se em 2002 como ProAção (Programa de Ação Comunitária e Ambiental). Desde 2008, atende 200 educandos de 8 a 15 anos, sendo 100 no período matutino e 100 no período vespertino. Os educandos frequentam as atividades em contraturno escolar e são incluídos a partir do critério de vulnerabilidade social, econômica, física e cultural.

As crianças, adolescentes, jovens e famílias atendidas residem em diversos bairros do município que apresentam riscos e vulnerabilidades variados, como, por exemplo, tráfico de drogas, violência contra a mulher, violência contra crianças e adolescentes, dentre outros. Nossos educandos estão matriculados em escolas públicas e faltam espaços de educação formal e não formal nesses territórios.

O Centro Social Marista Irmão Henri recebe encaminhamentos de várias instituições integrantes da rede de serviços de proteção básica e especial do município de Fazenda Rio Grande, como o Conselho Tutelar, o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) e o CREAS (Centro de Referência Especializado em Assistência Social).

O Centro Social integra os conselhos de Assistência Social (COMAS) e de Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA). Essas participações demonstram e reforçam nossa articulação em rede e fazem do Centro Social uma referência na prestação de serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, diante do cenário de pouca oferta de serviços para o público atendido em nosso território.

A proposta pedagógica da Unidade prima pela qualidade social da educação e assenta-se sobre os pilares da participação, do respeito mútuo e do empoderamento cidadão dentro de seus contextos de inserção e para a vida. A discussão das propostas e atividades tem base num currículo com enfoque em direitos. A educação tem um viés solidário e persegue um ideal inclusivo, participativo e libertário.

A organização das atividades ocorre por meio de um processo iniciado com a apresentação de propostas aos educandos pelos educadores em formato de minicursos. Esses workshops serão a base das escolhas a serem realizadas por cada educando na montagem de

seu horário individual. Esse processo garante a individualidade das opções, o interesse estratégico e pessoal e uma qualificação do processo de opção pelos projetos. As atividades são realizadas por projetos das mais variadas áreas como Arte, Música, Dança, Meio Ambiente e Cidadania, Comunicação e Território e as ações e atividades alimentadoras dos projetos percorrem as mais variadas direções, procurando reforçar e desenvolver a autoestima criativa, o espírito crítico, as experiências arte-educativas como metáforas das vivências sociais e os processos de participação como possibilidades de inclusão e acolhimento.

As conexões possíveis do trabalho desenvolvido nesse espaço reverberam e potencializam o aproveitamento escolar dos educandos, e podem ser corroboradas pelo retorno dado por ex-educandos a esse espaço, fortalecendo e confirmando a relevância do processo participativo.

Dentro dessa realidade, e a partir desse percurso histórico, as interações sociais são um grande desafio para uma comunidade educativa que busca transcender as referências construídas. A valorização do espaço de trabalho e as possibilidades de diálogo precisam atuar na construção de acordos horizontais que forneçam condições para agregar ao trabalho valores e conceitos humanos. Nessa perspectiva, percebe-se a necessidade de desenvolver um processo no qual a participação seja o motor para a construção de uma teia de múltiplos pontos de contato, que valorize o conhecimento coletivo criando uma ideia de comunidade educativa, da qual todos são corresponsáveis. Assim, os objetivos não residem nas vontades individuais, e sim na busca pelo entrelaçamento dos desejos pessoais para a construção dos consensos do grupo.

Nesse cenário, um dos grandes desafios dentro do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos é evidenciado pela dificuldade de muitos educandos para lidar com limites, sejam eles dentro das relações interpessoais, ou relacionados à utilização de materiais, espaços e instalações. Nesse sentido, aparecem também questões que envolvem o engajamento em ações pedagógicas e as relações de grupo desenhadas no dia a dia dos projetos.

Podemos observar, pelas repercussões das vivências de grande parte dos educandos que se encontram inseridos nos espaços de educação formal, que há uma deterioração crescente da relação com o espaço escolar, tanto via pessoas que o constituem, quanto de estruturas e materiais, associada diretamente a um sentimento de não pertencimento. Nesse sentido, o processo de inclusão de um educando nos projetos e ações pedagógicas da Unidade Social pode esbarrar em dificuldades variadas, pois as origens e as personalidades diferentes dos atendidos

carregam vivências diversas com relação ao estabelecimento de limites, a utilização de materiais e a participação no desenvolvimento de atividades pedagógicas. O que torna ainda mais desafiador é potencializar o engajamento de educandos e educandas de idades variadas, desde criança de 8 anos até adolescentes prestes a completar 16, para que, junto aos educadores e colaboradores, possam realizar um processo dinâmico e que dê voz às aspirações dos grupos, sem esquecer de parametrizar as relações dentro de um ambiente acolhedor para toda comunidade educativa, já que é

“(…) importante criar um Código de Convivência, uma vez que configuramos como agrupamento humano, com pessoas de diferentes lugares, crenças, formas de agir, culturas, idades, etnias, gêneros, as quais precisam construir uma identidade de grupo, levando em conta diferentes aspectos. Somos diferentes sujeitos cujo encontro foi possibilitado pela ação Marista, que também espera algo desses sujeitos nos seus respectivos papéis, que acredita no código de convivência como um instrumento de diálogo e, acima de tudo, como forma de construir a participação (…”. (PROPOSTA SOCIEDUCATIVA: REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS, 2010, p. 72).

A maneira com a qual se buscou realizar o projeto passa por um processo no qual o protagonismo do educando seja evidenciado, favorecendo o exercício democrático e a expressão de cada indivíduo. A construção dos parâmetros se justifica tanto pelo estabelecimento de limites quanto por fazer desta ideia um exercício de expressão política fundado no direito à participação de cada envolvido. Para isso, uma das ideias que fundamentam esse projeto é a da assembleia, que dentro da Proposta Socioeducativa Marista pretende corresponder a uma

“(…) das metodologias utilizadas para promover a boa convivência nos espaços educativos (...). Essa metodologia permite que as pessoas se coloquem no lugar das outras, expressem suas opiniões de maneira respeitosa, discutam situações problemáticas, argumentem para defender uma posição pessoal e se comprometam com a coletividade” (PROPOSTA SOCIOEDUCATIVA: REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS, 2010, p.69).

Sendo assim, a base deste projeto assenta-se na noção da assembleia como recurso metodológico de escuta e coleta de visões para que seja realizada dentro do percurso da proposta

uma síntese dessas ideias, contemplando diferentes atores do processo educativo, e garantindo participação, expressão e legitimidade ao processo.

O Desafio de Conviver

Dentro da Rede Marista de Solidariedade, um dos eixos estruturantes do trabalho é a Pedagogia de Projetos, pensada de forma “coletiva e colaborativa, possibilitando aos educandos e educadores realizarem descobertas não visualizadas no escopo inicial do projeto”. (CONVIVER MARISTA, 2016, p. 45). Essa ideia basal encaminha ações que procuram, a partir da realidade dos educandos e da relação deles com os espaços (tanto físicos quanto simbólicos), reforçar a ideia de participação que se observa por uma escuta das “(...) necessidades que surgem no dia a dia do espaço educativo (...)” e “(...) contribui para identificação de boas possibilidades de projetos”. (CONVIVER MARISTA, 2016, p. 44).

Essa premissa serve de escopo de ação do projeto Formas de Conviver, pois atende a necessidade identificada no início de cada ano, que é essencial na construção de um ambiente de comunidade educativa, no qual o pertencimento e a voz dos educandos sejam de fato garantidos. O projeto Formas de Conviver emerge de uma realidade observada e dialoga com uma necessidade explícita: tornar a criação de acordos e combinados de convivência um processo participativo, com ênfase política e organizado dentro de uma estrutura pedagógica que contempla atores diversos, constituintes da ideia de comunidade escolar.

Como um pressuposto metodológico para a convivência nos espaços socioeducativos, temos o Código de Convivência que:

“(...) abrange regras e princípios que garantam a identidade grupal levando em conta as diferenças individuais. Depois de constituídos, tais regras passam a pautar as relações estabelecidas entre os sujeitos nos diferentes espaços de relações sociais. O Código de Convivência é um conjunto de regras elaborado a partir de acordos construídos pelo consenso do grupo. Ou seja, ele contém o que o grupo, a partir dos princípios norteadores institucionais e da análise de seus contextos e necessidades, considerou importante estabelecer como regras comuns para as relações interpessoais, tendo em conta o cuidado com o espaço físicos (...) bem como o fortalecimento de vínculos entre as pessoas”. (PROPOSTA SOCIEDUCATIVA: REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS, 2010, p. 72).

Essa orientação ainda conserva a ideia de um processo socioeducativo que administre e gerencie a participação, tendo em vista o andamento das atividades na Unidade, e contemple coletivamente orientações inclusive para o descumprimento, já que:

“as regras, como fatores representativos, devem ser construídas no coletivo, de forma participativa, para que todos se sintam corresponsáveis pelos limites impostos por elas e tenham clareza de que o não cumprimento delas pode implicar consequências. Neste sentido, as regras representam nossos direitos e nossos deveres. Portanto, a responsabilidade do reconhecimento de cada um de que essas regras são válidas implica uma constante reflexão e reavaliação de sua pertinência nos diferentes momentos históricos vividos pelo grupo” (PROPOSTA SOCIEDUCATIVA: REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS, 2010, p. 72).

Sendo assim, o projeto procurou problematizar com a comunidade escolar limites e direitos, dando ao processo uma perspectiva na qual os olhares para as ações contemplem seus desdobramentos e possam ser revisitados e rediscutidos quando houver necessidade.

Como Responder ao Desafio de Conviver?

Metodologicamente, o Projeto Formas de Conviver vem sendo realizado desde 2015 dentro do Centro Social Marista Irmão Henri e tem incidência principal no início de cada ano letivo, sendo retomado em momentos oportunos, nos quais haja necessidade pedagógica, focal ou dentro da dinâmica da Unidade (retorno de semestre, inclusões de educandos etc.).

As atividades desse projeto tiveram início com a criação de miniassembleias, que consistiam em grupos de 10 a 15 educandos, dos 8 aos 15 anos de idade, que junto a educadores foram estimulados a problematizar questões da convivência diária no Centro Social, dando sugestões de temas e combinados a serem estabelecidos. Utilizando bases de coletas variadas, como desenhos, escutas orais, ou registros da linguagem escrita, foram sendo trazidas demandas e questões que buscavam garantir uma variedade de olhares, dentro dos recortes de idade, no desejo de estimular uma participação maior dos educandos. O trabalho com grupos menores favoreceu a expressão de mais educandos, garantindo uma atenção maior dedicada pelo educador e serviu como um exercício a ser ampliado em outros momentos e espaços de discussão. Foram realizadas ações nos grupos matutino e vespertino, e as demandas específicas de cada turno foram utilizadas no planejamento para garantir a representatividade dos grupos e a especificidade e identidade dos períodos.

Depois das miniassembleias foram realizados momentos formativos, nos quais os educadores, junto com a Equipe Interdisciplinar (Coordenação Pedagógica, Psicossocial, Setor de Pastoral, Direção), trouxeram as demandas e questões que emergiram das miniassembleias, tendo um cuidado para preservar os olhares e visões de educandos e educandas, ao mesmo tempo em que se fazia um exercício de conectar as questões apresentadas, associando-as por assuntos que acabaram gerando quatro grandes eixos temáticos: Conviver em Grupo, Cuidado com nosso Espaço, Participação e Responsabilização.

- ***Conviver em Grupo***

Nesse eixo, foram colocadas todas as questões e reflexões feitas pelos educandos acerca de suas relações interpessoais, no que se refere ao desenvolvimento de atividades e o compartilhamento de experiências.

- ***Cuidado com nosso Espaço***

Dentro desse eixo, foram reunidas solicitações e ideias relacionadas aos cuidados necessários com o espaço físico do Centro Social, a utilização de materiais e a consciência do bom uso de instalações.

- ***Participação***

Neste item, os pensamentos dos educandos sobre a maneira de agir e interagir dentro dos projetos e atividades propostas foram listados, bem como as reflexões sobre posicionamentos e posturas dentro das atividades.

- ***Responsabilização***

Por fim, nesse tópico, foram sugeridas pelos educandos formas de serem encaminhadas soluções para o descumprimento dos combinados. Nesse ponto, houve orientação pedagógica para que os educandos não criassem “castigos” e sim alternativas para a resolução do conflito.

Depois da organização e separação didática dos acordos coletivos em eixos, foi criada pela equipe de educadores uma identificação visual para os eixos e foi montada uma

apresentação, na qual seriam apresentadas as sugestões e combinados até aqui elencados pelas escutas realizadas com os educandos.

Na sequência, foi agendado um dia para a realização de uma Assembleia Geral. Os educandos foram incentivados a discutir as questões e trazer reflexões para o dia da Assembleia Geral por meio de músicas, reflexões escritas e outros meios.

A Assembleia ocorreu no mesmo dia tanto para o grupo matutino quanto para o vespertino e nela ocorreu a socialização das discussões originadas nas miniassembleias, explicando-se aos educandos os eixos em que foram reunidas e sendo sucedidas problematizações para os itens levantados.

A Assembleia Geral reuniu todos os educandos, de cada período, num espaço único para discussão e validação dos itens e combinados apontados. Os educandos puderam usar o microfone e defenderam seus olhares e visões. Nesse dia, também foi socializada a criação de um *rap* composto por duas educandas no período da tarde a respeito das formas de conviver, a partir de seus olhares específicos sobre a experiência. Foram votados os itens e validados os temas de cada eixo que iriam compor a ata da assembleia geral, que foi transformada numa carta de compromisso de todos os educandos, educadores e demais colaboradores.

No dia seguinte ao da Assembleia Geral, os educandos, educadores e colaboradores assinaram simbolicamente a carta de compromisso que foi reproduzida após a validação do grupo. Foram criadas cartas distintas para os grupos matutino e vespertino, uma vez que se priorizou valorizar as particularidades de cada grupo, embora ambas as cartas versarem sobre temas próximos.

Essas cartas de compromisso foram reproduzidas em formatos variados para as salas de atividades, espaços de convivência e zonas de circulação para serem consultadas, retomadas e utilizadas para balizar a convivência e as atividades da Unidade. São realizadas reflexões pontuais a respeito dos compromissos sempre que há necessidade, como em atendimentos a educandos, conversas com as turmas ou reflexões e momentos de retorno de semestre. Os educadores foram incentivados pela Coordenação Pedagógica a realizar discussões com suas turmas, tendo em vista a criação dos compromissos específicos de cada projeto, as especificidades de seus espaços, materiais, linguagens e bases expressivas, o que foi realizado nos projetos Circund'Arte, Vem Dançar, Vamo Batê Lata, Lixo? Consciência! Além Muros e ComunicAÇÃO.

Os eixos das cartas de compromisso validadas pelos educandos e por toda comunidade escolar ficaram assim:

- ***Conviver em Grupo: Grupo da manhã***

Respeitar o outro como quero ser respeitado, sem xingamentos, *bullying* e apelidos.

Ter Paciência e enxergar, no outro, o seu próximo.

Auxiliar quem precisa, buscando viver em harmonia, e confiando nas pessoas.

Compartilhar experiências e materiais, cooperando e colaborando com nossas atividades e relacionamentos no espaço.

Chamar as pessoas pelo seu nome, evitando apelidos que ofendam e não sendo agressivo ao cumprimentar ou falar com os colegas.

Deixar em casa coisas que não possam ser divididas com os colegas como lanches, balas, chiclete, doces etc.

Ser responsável com seus pertences (bolsas, dinheiro, celular) estando consciente de que a perda ou o sumiço será responsabilidade de quem optou por descumprir o combinado.

Ser Discreto, sem expor o colega ou falar a respeito dele, contando coisas de sua vida. Respeitar e acolher o outro conversando com a pessoa e até dando toques, se for o caso, sem ser indiscreto.

Ter Empatia, ou seja, colocar-se no lugar no outro, não fazendo aos outros o que não quero que façam comigo.

Ser Sincero, praticando o Diálogo Franco e falando com os colegas e com o educador quando algo estiver incomodando ou atrapalhando.

Ter Esforço para participar e conviver dentro das linguagens, oficinas e projetos.

Falar um de cada vez, esperando o colega ou educador concluir o que está falando.

- ***Conviver em Grupo: Grupo da tarde***

Respeitar o outro e conviver sem brigas. Conviver no mesmo espaço, respeitando as ideias de todas as pessoas, mesmo discordando.

Conviver vai além de viver. É viver junto com o outro, pensar e praticar isso.

Buscar amor e harmonia nas relações.

Cuidar dos próprios pertences (bolsas, dinheiro, celular etc.), responsabilizando-se por eles.

Ser cuidadoso na descida do ônibus, sem empurrar e sem colocar em risco os outros colegas e a si mesmo. Respeitar filas e tomar cuidado em todas as atividades coletivas.

Buscar ser amável, usando um tom de voz calmo para se manifestar sem gritos, para não atrapalhar os trabalhos desenvolvidos.

Deixar em casa coisas que não possam ser divididas com os colegas, como lanches, balas, chiclete, doces etc.

Consumir o lanche dado na Unidade dentro da Unidade, não o levando para fora.

Respeitar todos os colaboradores da Unidade – Educadores, Equipe de Direção, Coordenação, Pastoral, Assistente Social, Psicóloga, Equipe de Apoio, Aprendizes e demais colaboradores.

Ser sincero, praticando o diálogo franco e falando com os colegas e com o educador quando algo estiver te incomodando ou atrapalhando.

Falar um de cada vez, esperando o colega ou educador concluir o que está falando.

- ***Cuidados com nosso Espaço: Período da manhã***

Cuidar do nosso espaço, que é todo o Centro Social (Salas de Atividades, banheiros, Refeitório, Recepção, Corredores e demais salas, sem esquecer a parte externa, como o bosque, as salas que ficam no bosque etc.).

Ter cuidados específicos com as árvores e toda a natureza lá existente.

Conservar e cuidar para manter os ambientes limpos após a utilização e não deixar jogados objetos pelos espaços.

Evitar locais inadequados, como subir em grades, janelas, carros, árvores, caixas d'água, caçambas de lixo etc., pois esses locais oferecem risco e podem ser danificados, gerando responsabilização para os envolvidos.

Conscientizar-se de que todos nós temos responsabilidade em nosso espaço e por nossas coisas. Não rabiscar ou pichar vidros ou paredes, não quebrar cadeiras ou carteiras, nem subir em pilhas de cadeiras, não deitar em mesas, não riscar a sala de aula e outros espaços, pois isso estraga nossos espaços de convivência.

Lugar de Lixo é no lixo. Mexeu, arrume. Pegou algo, devolva.

- ***Cuidados com nosso Espaço: Período da tarde***

Cuidar do nosso espaço que é todo o Centro Social (salas de atividades, banheiros, refeitório, recepção, corredores e demais salas, sem esquecer a parte externa, como o bosque, as salas que ficam no bosque etc.).

Conservar o bosque, não jogando lixo e tendo cuidados específicos com as árvores e toda a natureza lá existente.

Conscientizar-se da importância de cuidar dos objetos e devolver as coisas no lugar delas.

Evitar desperdício e estragar objetos e materiais, pois o dinheiro gasto com reposição de materiais ou objetos que foram estragados vai faltar em outros setores, podendo prejudicar a todos.

Evitar locais inadequados como subir em grades, janelas, carros, árvores, caixas d'água, caçambas de lixo etc. pois esses locais oferecem risco e podem ser danificados, gerando responsabilização para os envolvidos.

Ter responsabilidade pelo nosso espaço e por nossas coisas. Não rabiscar ou pichar vidros ou paredes, não quebrar cadeiras ou carteiras, nem subir em pilhas de cadeiras, não deitar em mesas, não riscar a sala de aula e outros espaços, pois isso estraga nossos espaços de convivência.

Lugar de lixo é no lixo. Mexeu, arrume. Pegou algo, devolva.

- ***Participação: Grupo da manhã***

Expressar sua opinião, sempre sabendo que nosso espaço precisa do seu olhar e da sua contribuição.

Utilizar aparelhos eletrônicos somente de forma consciente, em horários livres, como o intervalo.

Reconhecer que cada um de nós precisa de ajuda e por isso podemos ter a humildade de pedir e em outros momentos podemos ajudar também.

Respeitar os horários de entrada e saída, avisando sempre antecipadamente quando precisar sair antes e a partir da autorização e contato com a família.

- ***Participação: Grupo da tarde***

Expressar sua opinião sempre sabendo que nosso espaço precisa do seu olhar e da sua contribuição.

Utilizar aparelhos eletrônicos somente de forma consciente, em horários livres, como o intervalo.

Reconhecer que cada um de nós precisa de ajuda e por isso podemos ter a humildade de pedir e em outros momentos podemos ajudar também.

Respeitar os horários de entrada e saída avisando sempre antecipadamente quando precisar sair antes e a partir da autorização e contato com a família.

- ***Responsabilização: Grupo da manhã e da tarde***

Diante tudo o que foi conversado e decidido fica resolvido que o não cumprimento dos combinados fará com que sejam tomadas as seguintes decisões:

1ª vez: O EDUCANDO CONVERSA COM O EDUCANDO.

2ª vez: O EDUCADOR CONVERSA COM EDUCANDO.

3ª vez: O EDUCANDO CONVERSA COM COORDENADOR PEDAGÓGICO.

4ª vez: CHAMAR OS RESPONSÁVEIS PARA CONVERSAR.

Caso haja outras vezes serão responsabilizadas das formas que a equipe de educadores, coordenação e família decidam conjuntamente.

Respostas e Conclusões ao Desafio de Conviver

A ênfase dada aos combinados dentro do item Conviver em Grupo acabou refletindo valores e práticas institucionais como as 12 virtudes, trazendo a solidariedade, a empatia e a discrição como questões fundamentais. A linguagem resultante para a carta de compromisso foi simples e coerente com a proposta de tornar o material acessível e compreensível a todos os envolvidos.

A questão dos materiais e do espaço físico foi abordada no sentido de que todos são usuários do espaço, sendo assim, sua utilização é compartilhada, por isso sua conservação é responsabilidade coletiva também.

A participação foi um eixo no qual os itens ficaram bem parecidos dentro dos períodos matutino e vespertino, e evidenciam situações ou questões que podem vir a atrapalhar a participação dentro dos projetos e atividades programadas, como a questão da pontualidade, do uso de aparelhos eletrônicos e do auxílio mútuo.

O item responsabilização foi discutido para que fosse gerado um consenso nos grupos matutino e vespertino, alinhando os desdobramentos para as soluções e tendo em foco a tentativa de resolver o conflito ou situação que tenha aparecido de uma forma a não punir ou castigar, mas, sim, restaurar a convivência e manter um clima humano nas relações interpessoais e no desenvolvimento dos educandos e educandas nos projetos.

O sentimento de reconhecimento aparece ao final da realização da carta de compromisso, pois a mesma foi estruturada a partir das questões apresentadas pelos educandos e assim, evidenciam o olhar acerca da relação com o espaço do Centro Social e a expressão enquanto coautores da trajetória na Unidade.

O movimento iniciado com a assembleia mobilizou os educandos, colaboradores e educadores, incitando um processo de estudo e elaboração de propostas que instigassem à participação. Foi necessário um processo de escuta atento por parte da equipe de educadores, que se conectou a uma pedagogia que busca “estabelecer espaços apropriados para o exercício da discussão e da argumentação crítica” (CONVIVER, 2016, p. 45). Por meio das miniassembleias, foi possível perceber que não havia um espaço físico dentro do Centro Social Marista Irmão Henri que fosse adequado para acolher todos os educandos e realizar a discussão das propostas e parâmetros trazidos pelos educandos com o mínimo de conforto. Sendo assim, foi necessário levar os educandos a um espaço adequado para as discussões coletivas e que garantisse a participação de todos, viabilizando do modo mais tranquilo possível a expressão crítica dos educandos.

O processo de construção coletiva e democrática das Formas de Conviver nos permitiu observar que os educandos se tornaram mais críticos, reivindicando cotidianamente seus direitos e dando voz e expressão às suas vontades dentro do espaço do Centro Social, trazendo com frequência a lembrança dos combinados durante as atividades. Esse engajamento extrapolou os muros da Unidade e levou, conforme relatos dos educandos, a uma transposição do modelo de assembleia para outros espaços, como no núcleo familiar, originando assembleias familiares com objetivos específicos.

Houve a incorporação da carta de compromisso à prática pedagógica e às referências dos educandos, sendo associadas a estratégias de resolução de conflitos e alinhando posturas pedagógicas que não desconsideram as especificidades dos casos.

Além da ampliação, a concretização da ideia de democracia foi reforçada, ensejando a participação numa perspectiva social e que favorece a formação de um educando mais crítico, curioso e consciente de seu papel transformador na sociedade. Esse resultado dialoga com o perfil de saída do educando, tendo em vista o pilar aprender a conhecer, de Jacques Delors (CONVIVER, 2016, p. 24), empoderando a criança e o jovem na busca por um papel autônomo na construção de sua formação, a partir de suas próprias necessidades e ciente de seus direitos.

A utilização da carta de compromisso dentro dos projetos tornou-se um recurso balizador de ações e estabelecimento de combinados de várias naturezas, deixando de representar um papel pregado na parede para se tornar um instrumento apropriado de reflexão e autocrítica para cada componente da comunidade educativa.

Sendo assim, tornou-se um caminho essencial priorizar a participação dos educandos dentro dos projetos da Unidade, ampliando cada vez mais as vias de expressão, reavaliando os serviços e ações e tornando permanente a escuta dos atendidos, tendo em vista os resultados obtidos por este projeto. As Formas de Conviver serviram para direcionar, dentro da Unidade, ações e projetos cujo foco essencial é dar voz aos educandos, atores centrais no processo de construção das atividades, bem como figuras primordiais para o trabalho.

Dar voz aos educandos significa oportunizar este exercício de modo permanente. Nesse sentido, busca-se a criação de um ambiente democrático, esculpido no dia a dia e materializado nas práticas cotidianas do espaço educativo. Conviver é uma das premissas básicas dentro do processo educativo e precisa ser previsto dentro dos currículos das comunidades educativas, permitindo aos encaminhamentos pedagógicos abordagens objetivas de questões cotidianas, sem desconsiderar as opiniões dos envolvidos, mas as reunindo para agregar a esta experiência uma amálgama formativa, na qual todos se enxerguem ao mesmo tempo protagonistas de sua concepção e corresponsáveis por sua implementação. No melhor dos mundos, crianças, adolescentes e educadores fazem do dia a dia a matéria-prima principal de suas aprendizagens, de sua expressão e participação. Pois conviver com o outro é a melhor forma de aprender a viver.

REFERÊNCIAS

BORTOLETTO, Daniel Gines. **Ecos da Participação Infantil e Juvenil: Artes Cênicas e o Código de Convivência** Rede Marista de Solidariedade. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2010.

Proposta socioeducativa: referenciais teórico-metodológicos. Rede Marista de Solidariedade. São Paulo: FTD, 2010.

Conviver Marista: Um Novo Caminho para a Educação Em Contextos Não-Escolares / Rede Marista de Solidariedade. Curitiba, 2016.